

**Temáticas Discutidas na Disciplina de Empreendedorismo nos Cursos de Administração: Um Panorama das Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais**

*Rita de Cássia Arantes*

Universidade Federal de Lavras  
[ritadecassia.arantes@gmail.com](mailto:ritadecassia.arantes@gmail.com)

*Ana Cristina Ferreira*

Universidade Federal de Lavras  
[ana-cristina18@hotmail.com](mailto:ana-cristina18@hotmail.com)

*Daniela Meirelles Andrade*

Universidade Federal de Lavras  
[daniela.andrade@dae.ufla.br](mailto:daniela.andrade@dae.ufla.br)

Recebido em 03 de Abril de 2018  
Aprovado em 30 de Agosto de 2018

**Resumo:** O objetivo desse trabalho foi investigar a temática de empreendedorismo nas ementas das disciplinas dos cursos de administração, de universidades públicas de Minas Gerais. Para atender à esta proposta, foi feita uma pesquisa documental referente as ementas, ficha de disciplinas e projetos pedagógicos das instituições com curso de administração nota 3, 4 e 5 no ENADE. Procedeu-se uma análise descritiva das estruturas curriculares das disciplinas e análise de conteúdo referente aos temas de empreendedorismo presente nas ementas. Como resultados encontrou-se que a maioria das instituições apresenta apenas uma disciplina sobre empreendedorismo; a maioria das disciplinas são obrigatórias e teóricas; há falta de padronização de nomenclatura das disciplinas. Da análise dos aspectos tratados pelas ementas, as instituições focam em ‘Definições básicas’ acerca do empreendedorismo e trabalham com o ‘Plano de negócio’. Contudo, ficou evidente que ainda há muito a ser aperfeiçoado na forma como estas disciplinas abordam o empreendedorismo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Educação empreendedora, Curso de Administração, Universidades públicas.

## **1 Introdução**

O empreendedorismo é, nos últimos tempos, uma tendência decorrente das relações entre empregado e empregador no mundo do trabalho em função da escassez de empregos formais. Conforme Dornelas (2005), os empreendedores assumem papel relevante no desenvolvimento econômico e social dos países, principalmente aqueles em desenvolvimento, pois contribui para a geração de empregos (NASCIMENTO et al., 2011).

Neste cenário, o empreendedorismo torna-se um conceito relevante e demandado para promoção do desenvolvimento socioeconômico de um país, onde a educação empreendedora tem focado, sendo uma de suas correntes, o ensino do empreendedorismo para estudantes do

ensino superior. Nesse contexto, destaca-se o curso de administração em razão da interface entre inovação, oportunidade, gestão e desenvolvimento econômico (DEGEN, 2009).

Conforme Dutra et al. (2001), no final do ano 2000 haviam aproximadamente 1.940 cursos de administração em todo território brasileiro. É importante salientar que o ensino de empreendedorismo era tratado dentro do campo macro da administração, considerado, portanto, como uma subárea do conhecimento.

O panorama dos cursos de graduação em administração no Brasil seguiu em ascensão. No último censo de Educação Superior realizado em 2016, pelo INEP, haviam 5.005 cursos de administração presenciais e à distância no Brasil. Com tal expansão dos cursos de administração, o ensino de empreendedorismo vem despertando interesse de pesquisadores, os quais analisam o empreendedorismo como uma área específica do conhecimento. Diante dessa nova concepção, as discussões que transpassam o ensino de empreendedorismo direcionam-se para a reflexão dos métodos e técnicas pedagógicas mais adequadas para fazê-lo (SOUZA et al., 2004), das formas de aprendizagem para o ensino (KRAKAUER; SANTOS; ALMEIDA, 2017), dos papéis das IES (Instituições de Ensino Superior) na formação empreendedora (GUIMARÃES, 2002; HENRIQUE; CUNHA, 2008; VIEIRA et al., 2013; ROCHA; FREITAS, 2014), da formação de corpo docente (FERREIRA; RAMOS; GIMENEZ, 2006); da cultura empreendedora nas universidades (MATIAS et al., 2013), e outros.

Dessa forma, as IES, principais responsáveis pelo ensino de empreendedorismo, devem articular não só o conhecimento técnico e teórico, mas sim formar indivíduos autônomos, capazes de relacionar com diversos atores da sociedade. A educação empreendedora, portanto, pode ser uma alternativa para o desenvolvimento desses indivíduos (VIEIRA et al., 2013). Diante do exposto, buscou-se investigar a temática de empreendedorismo nas ementas das disciplinas dos cursos de administração das universidades públicas de Minas Gerais. De maneira específica pretendeu-se: (i) identificar a oferta de disciplinas com enfoque na temática de empreendedorismo na grade curricular dos cursos de graduação em administração; (ii) apontar, nas ementas, os principais autores utilizados para embasar as discussões sobre o empreendedorismo; e (iii) verificar quais os aspectos do empreendedorismo são trabalhados nestas disciplinas.

Em Minas Gerais, ações de fomento à tecnologia, inovação e empreendedorismo têm cada vez mais espaço nas políticas públicas. O estado apresenta diversas iniciativas de incentivo a cultura e educação empreendedora para jovem, começando desde o Ensino Médio, com políticas como o Programa Meu Primeiro Negócio (MPN) (EM, 2018), até a graduação, como, por exemplo, a iniciativa *Startup* Universitário, coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes). O *Startup* Universitário tem como principal propósito despertar a cultura empreendedora e o desenvolvimento dos ecossistemas universitários nas Instituições Públicas e Privadas de Ensino Superior e capacitar e apoiar professores universitários para criarem ações e programas que deem aos alunos a oportunidade de desenvolverem comportamento empreendedor (RMI, 2017).

Iniciativas como as supracitadas também ocorrem na pós-graduação, como o Programa Mineiro de Empreendedorismo na Pós-Graduação, idealizado em 2010 pela SECTES (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior). Este programa levou aos alunos de 255 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, das 13 universidades públicas mineiras, oportunidades de práticas de empreendedorismo (SCALIONI, 2017). Além disso, a iniciativa do Programa Educação Empreendedora Sebrae Minas tem como objetivo ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino fundamental, médio, técnico e superior de Minas Gerais, formando professores e despertando a comunidade escolar para novas possibilidades no processo de aprendizagem (SEBRAE, 2017). Diante deste contexto do empreendedorismo no estado de Minas Gerais que optou-se por estudar esta temática nas disciplinas dos cursos de administração das universidades públicas do estado.

Ademais, este estudo se justifica, visto que proporciona um entendimento de como a temática tem sido trabalhada pelos cursos de administração. Além disso, se torna uma possibilidade de compreensão do ensino do empreendedorismo como campo específico do conhecimento, carregado de suas particularidades. A escolha dos cursos de graduação em administração é relevante visto o caráter interdisciplinar do campo, que atrai diversos profissionais com formações diferentes. Além do mais, o ensino do empreendedorismo foi inserido nas matrizes curriculares de muitos cursos de graduação, notadamente nos de Administração (DOLABELA, 1999). Dessa forma, é necessário que os currículos promovam o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Além dessa introdução, o presente trabalho contém quatro sessões. A próxima sessão, fundamentação teórica, discute-se o empreendedorismo e a educação empreendedora. Já a sessão três refere-se aos procedimentos metodológicos, em que será apresentado o passo a passo do recorte feito nesse trabalho. Na sessão quatro discute-se os resultados da pesquisa. A última sessão, por sua vez, contempla as considerações finais, algumas limitações e sugestões para pesquisa futuras.

## **2 Empreendedorismo e Educação Empreendedora**

Embora o termo 'empreendedorismo' não possua um conceito exato, Hisrich e Peters (2004) afirmam que o empreendedorismo consiste no processo de criar algo novo com valor, assumindo os riscos correspondentes e recebendo as recompensas de tal ação.

Para Schmidt e Bohnenberger (2009) promover o comportamento empreendedor envolve unir governos, instituições de ensino e afins, para ir além do desenvolvimento do perfil empreendedor, com foco no indivíduo, mas também oferecer suporte àqueles que desejam abrir seu próprio negócio. Nesse contexto, Dolabela e Fillion (2013) apontam um dos mais poderosos meios para desenvolver o empreendedorismo em uma sociedade que é por programas educacionais, os quais incorporam o espírito empreendedor em todos os níveis do sistema educacional.

Algumas abordagens acerca do empreendedorismo, especificamente a comportamental proposta por psicólogos, psicanalistas, sociólogos e outros especialistas no comportamento humano, disseminaram a ideia de que os empreendedores eram sujeitos raros na sociedade, detentores de mentes inovadoras e capacidades que os tornavam únicos (DORNELAS, 2001; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013). Para Fillion (1999), dentre os principais autores dessa corrente destaca-se: Max Weber (1930) e McClelland (1961). Nessa direção, o empreendedor era o homem ativo, com elevada necessidade de realização, cujo trabalho possa oferecer-lhe responsabilidade pessoal, retorno e riscos moderados (CAMARGO; CUNHA; BULGACOV, 2008). A partir de diversas outras lentes para compreender o empreendedor e empreendedorismo, houve uma evolução dessa concepção. A noção de ação empreendedora, por exemplo, consiste em deslocar o foco do sujeito empreendedor para a ação empreendedora (PAIVA JÚNIOR, 2004). Assim, o empreendedorismo não é mais somente para super-heróis, pelo contrário, pode ser ensinado e aprendido. Por conseguinte, o interesse pelas metodologias de ensino do empreendedorismo ganha destaque. Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante compreender o processo do ensino de empreendedorismo, uma vez que está atrelado à capacidade do indivíduo em administrar as adversidades internas e externas do negócio (DORNELAS, 2001).

A partir de tais considerações, as IES merecem destaque, visto que desempenham papel preponderante no ensino do empreendedorismo (ANDRADE, 2009; VIEIRA et al., 2013). Dentre os desafios enfrentados pelas IES, encontra-se a tarefa de traçar estratégias de ensino e metodologias que sejam capazes de responder as expectativas e exigências contemporâneas (BASCI; ALKANB, 2015). Conforme Vieira et al. (2013), as IES devem procurar reduzir o máximo possível, o *gap* existente entre as práticas externas de negócios e a sala de aula, vista a

importância da aquisição de habilidades dos discentes para perceber e usufruir das oportunidades do mercado como um todo.

Entretanto, como discutido por Dolabela (1999), o ensino do empreendedorismo no Brasil ainda é incipiente, pois as IES ainda estão distantes das “entidades de suporte”, as quais desempenham um papel ímpar na formação de empreendedores. Nesse sentido, Andrade e Torkomian (2001) estabelecem alguns estágios de evolução para a estruturação de programas de educação empreendedora em IES. Assim, para os autores, o primeiro estágio do inicia-se com uma disciplina específica, e pode expandir-se por meio da realização de ações, alcançando dimensões maiores no futuro. O Quadro 01 apresenta os estágios de programas de educação empreendedora, que começa pelas Atividades isoladas, geralmente informais, seguida pela Disciplina específica, que formaliza este estímulo a cultura empreendedora, levando ao surgimento de um conjunto de disciplinas para formação empreendedora, que, com o direcionamento destas atividades leva a cultura empreendedora. Todo este conjunto de atividades chega ao centro de empreendedorismo, com atividades e corpo docente mais integrado.

	<b>Estágio</b>	<b>Descrição</b>	<b>Características</b>
	<b>Atividades isoladas</b>	Caracterizado por atividades isoladas, geralmente informais, demandadas pelos alunos ou estimuladas por professores.	As atividades normalmente se referem a informações ou projetos sobre criação de empresas, mercado de trabalho e tendências de mercado.
	<b>Disciplina específica</b>	Existe a formalização do estímulo à cultura empreendedora, normalmente disponibilizada através de uma disciplina constante da programação do curso de graduação, podendo ser obrigatória ou eletiva.	A disciplina aborda conceitos de plano de negócios, aspectos de mercado, aproveitamento de oportunidades na área de formação, entre outros assuntos.
	<b>Conjunto de disciplinas</b>	Caracterizado pela inserção de diversas disciplinas dentro de uma estratégia de formação empreendedora.	As disciplinas podem ter foco em negócios, aspectos comportamentais, análises técnicas, desenvolvimento de pesquisas, entre outros.
	<b>Cultura empreendedora</b>	Caracterizado pelo direcionamento das atividades previstas nas disciplinas do programa de graduação - como um todo - para o estímulo à cultura empreendedora.	O corpo docente apresenta-se sensibilizado e capacitado para essa atuação. As disciplinas técnicas e não relacionadas ao ambiente de negócios procuram desenvolver aspectos da cultura empreendedora.
	<b>Centro de empreendedorismo</b>	Apresenta um elevado grau de estímulo à cultura empreendedora dentro da instituição.	Há integração com a comunidade empresarial, presença de incubadoras de empresas, empresas juniores, prestação de serviços para a comunidade. Ademais, há integração entre o corpo docente da instituição no que diz respeito ao estímulo à cultura empreendedora nas ementas das disciplinas do programa de graduação.

**Quadro 01: Diferentes estágios de programas de educação empreendedora.**

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Andrade e Torkomian (2001, p. 302).

Diante das considerações acima, a educação empreendedora tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores no Brasil (GUIMARÃES, 2002; FERREIRA; RAMOS; GIMENEZ, 2006; HENRIQUE; CUNHA, 2008; MARTEN; FREITAS, 2008; VIEIRA et al., 2013; RIBEIRO; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2014; ROCHA; FREITAS, 2014; KRAKAUER; SANTOS; ALMEIDA, 2017), em que os resultados apontam para a relevância do ensino do

empreendedorismo, bem como as metodologias e práticas mais adequadas para tal. O Quadro 02 sintetiza alguns dos principais achados dos autores em nível nacional e internacional.

<b>Autores</b>	<b>Contribuições para o ensino de empreendedorismo</b>
Vesper (1987)	Modelos conceituais contemplando o agir na experiência didática; importância do contato com empreendedores; projetos que resultem em novos negócios; avaliação das instituições por projetos de criação de empresas.
Gibb (1993, 1996)	Ambiente empreendedor demanda um aprimoramento dos professores em todos os níveis. Pouca ênfase em Pequenas e Médias Empresas que pode prejudicar a formação dos alunos, visto que tais empresas oferecem mais oportunidades de trabalho que as grandes empresas.
Gornam, Hanlon e King (1997)	Necessidade de distinção entre educação empreendedora da abordagem tradicional.
Dutra e Peixoto (2001)	Ensino de empreendedorismo é uma tendência e principais conteúdos estão direcionados para o Plano de Negócio e de Marketing.
Guimarães (2002)	Relação estreita entre IES e a comunidade é positiva para o empreendedorismo.
Machado (2005); Martens e Freitas (2008); Rocha, Freitas (2014)	As IES podem promover transformações de atitudes nos estudantes e na sociedade de forma geral, por meio do empreendedorismo.
Ferreira, Ramos, Gimenez (2006)	Ensino do empreendedorismo pode incrementar o processo criativo e de inovação.
Henrique, Cunha (2008); Ribeiro, Oliveira, Araújo (2014); Vieira et al. (2013)	Necessidade das IES implementar práticas conectas ao dia-a-dia das empresas (empreender na prática).
Silva (2010); Pereira Junior (2013)	As IES devem apresentar projetos pedagógicos alinhados ao objetivo de formar empreendedores, além da atualização contínua de discentes.

**Quadro 02: Aspectos relevantes para a formação empreendedora.**

Fonte: Elaborado com base em Ferreira, Ramos e Gimenez (2006) e Azevedo, Mantahey e Lenzi (2016).

Cabe destacar que, no Brasil, o ensino de administração ainda está direcionado para aqueles que almejam um emprego no mercado de trabalho. Nesse sentido, a formação empreendedora tende a ficar em segundo plano (DOLABELA, 1999; SELA; SELA; FRANZINI, 2006). Em contrapartida, conforme apontado por Vilcov e Dimitrescu (2015), a educação empreendedora é pertinente na formação dos indivíduos, independentemente da escolha realizada por eles. Seja buscando um emprego no mercado de trabalho ou abrindo um novo negócio, a formação empreendedora possibilita o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que auxiliarão o indivíduo no crescimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, conforme Henrique e Cunha (2008), as IES que almejam ensinar aos discentes a empreender, seja criando um novo negócio ou empreendendo no próprio ambiente de trabalho, devem inserir, nas ementas, algumas habilidades e conhecimentos específicos, que podem ser divididas em habilidades de comunicação (negociação e *networking*), gerenciais (tomada de decisão, criatividade, liderança, administração do tempo e outras) e pensamento crítico (reconhecer oportunidades, assumir riscos e estar atento as mudanças).

Ao buscarem desenvolver essas habilidades e conhecimentos, as IES estão direcionadas para o desenvolvimento humano dos discentes, além de estimular a construção de conhecimentos aplicados ao empreendedorismo. Nesse sentido, as maiores contribuições das disciplinas de empreendedorismo estão naquelas direcionadas para o “sujeito”, voltadas para o desenvolvimento humano, e não àquelas como foco no “objeto”, ou seja, nas que consideram o potencial do empreendedor apenas para criar produtos e desenvolver serviços. Portanto, as disciplinas de empreendedorismo são capazes de despertar nos alunos uma busca para a realização pessoal e profissional (RESENDE; DIB; LEITE, 2005).

### 3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza, quanto aos objetivos, como sendo descritiva, visto que serão registradas, analisadas e interpretadas as ementas, fichas de disciplinas e projetos pedagógicos do curso de administração sem interferência do pesquisador (GIL, 2008). Com relação à abordagem, essa pesquisa é qualitativa, que visa os significados dos achados bem como entendimento das relações dos processos e fenômenos (MINAYO, 2001).

Trata-se de uma pesquisa documental, visto que a fonte de informações é secundária, que são aqueles documentos disponíveis para tratamento (GIL, 2008), que neste estudo se refere às ementas e fichas de disciplinas de empreendedorismo, bem como projetos pedagógicos do curso de administração das instituições públicas de Minas Gerais. A escolha por instituições públicas é embasada por Arbix e Consoni (2011) que afirmam que o poder público empenhou-se na estruturação de um sistema acadêmico nacional dedicado à formação de recursos humanos qualificados que pudessem ser incorporados pelas empresas nascentes como um apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico. Contudo, somente na virada do século que a promoção da inovação foi incorporada nos planos de desenvolvimento nacional. Nesse sentido, para Leite (2005), umas das características identificadoras do movimento de hibridização das universidades com o mercado são as políticas de Universidades empreendedoras, em que as universidades privadas se mostram mais agressivas sobre o mercado do conhecimento e as universidades públicas apresentam mais parcerias entre docentes e estudantes para formação de incubadoras empresariais, registros nacionais e internacionais de patentes; venda de produtos patenteados; parques tecnológicos, escritórios de negócios no campus. Não obstante, Botelho e Alves (2011) relatam que há, no Brasil, mais cientistas estabelecidos no país estão nas universidades e centros de pesquisas públicos e do que em centros de pesquisas de empresas privadas.

Nessa direção, cabe salientar que a escolha pelo curso de Administração justifica-se pela própria origem do ensino de empreendedorismo, que surgiu na Administração, por uma necessidade (LAVIERI, 2010; AZEVEDO, 2015). Além disso, o curso possui um caráter abrangente quanto à área de atuação do profissional.

Para a coleta de dados, foi realizada uma consulta no endereço eletrônico do e-MEC do Ministério da Educação para inicialmente identificar as instituições públicas de Minas Gerais (nota ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - 3, 4 e 5 do ano de 2015, visto que as instituições com notas acima de 3 estão aptas para oferecer um determinado curso) que ofertam o curso de administração. O ENADE, parâmetro utilizado nessa pesquisa, é um instrumento criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que busca avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação (BRASIL, 2017).

Na busca avançada, foram selecionados os campos: Curso de graduação (Administração); Estado (Minas Gerais). Também foram selecionadas as opções: gratuidade do curso; modalidade presencial; grau bacharelado; índice ENADE; e a instituição deveria estar em atividade. Foram selecionadas 44 instituições com a busca, porém apenas 26 com nota igual ou superior a 3 no ENADE. Destas, foram excluídas as quatro instituições que não apresentaram em seus documentos a oferta de disciplinas de empreendedorismo (UFV-Campus Viçosa; UFMG - Campus Belo Horizonte; Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho – EG; UNIFAL-Campus Varginha). O Quadro 03 apresenta as Instituições Públicas analisadas na pesquisa, e suas respectivas notas no ENADE.

<b>Instituição</b>	<b>Campi</b>	<b>Nota ENADE</b>
Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia	5
Universidade Federal de Minas Gerais	Montes Claros	5
Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora	5



Instituição	Campi	Nota ENADE
Universidade Federal de Lavras	Lavras	5
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Belo Horizonte	5
Universidade Federal de Itajubá	Itajubá	5
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	Barbacena	5
Universidade Federal de Ouro Preto	Ouro Preto**	4
Universidade Federal de Viçosa	Rio Paranaíba	4
Universidade Federal de Uberlândia	Ituiutaba	4
Universidade Federal de São João Del Rei	São João Del Rei	4
Universidade Estadual de Montes Claros	Brasília de Minas ***	4
	Montes Claros***	4
Universidade Federal de Lavras (Administração Pública)	Lavras	4
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Teófilo Otoni	4
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Pirapora	4
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Formiga	4
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	Muriae	4
Universidade Federal de Viçosa	Florestal	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Januária	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Bambuí	3
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	Rio Pomba	3

**Quadro 03: Universidades analisadas na pesquisa.**

Fonte: Elaborado pelas autoras.

\*\* Não há conteúdo programático (ementa)

\*\*\* Disponível apenas carga horária e período das disciplinas

É importante salientar que o plano pedagógico de algumas instituições não foi encontrado no período de coleta de dados. Entretanto, buscou-se outros documentos da instituição a fim de mapear o ensino do empreendedorismo nas disciplinas. Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) não foram encontrados o conteúdo programático das disciplinas, e na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) - Campus Brasília de Minas e Campus Montes Claros, a única informação disponível foi a carga horária e período das disciplinas.

Para a análise dos dados, a seleção de informações foi dividida em três momentos: primeiro buscou-se informações da estrutura curricular de disciplinas de empreendedorismo para cada uma das instituições, informando o nome e a quantidade de disciplinas oferecidas, carga horária teórica e prática, natureza da disciplina (obrigatória, optativa e eletiva) e período ofertado. Na segunda etapa, analisou-se as obras mais indicadas pelas ementas de disciplinas, indicando nome da obra, autor(es), ano e a frequência de menção nas ementas. Por fim, buscou-se analisar os aspectos do empreendedorismo em cada uma das disciplinas.

Nessa última etapa, os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, seguindo os preceitos de Bardin (2011). Na fase de pré-análise dos documentos foi feita a leitura rápida das ementas e ordenação e separação dos aspectos referente ao empreendedorismo de cada instituição/disciplina. Em seguida, na fase de categorização, os aspectos do empreendedorismo foram agrupados em categorias, conforme Quadro 07. Usou-se, nesta pesquisa, a grade mista, em que parte das categorias haviam sido identificadas na literatura

(categorias de 1 a 7), e as categorias 8, 9 e 10 foram identificadas após a análise das ementas (Quadro 08).

Na fase de interpretação, com apoio do embasamento nos materiais empíricos e referências teóricas, buscou-se estabelecer relações, verificar contradições, compreender fenômenos. A seguir, os resultados são demonstrados.

## 4 Apresentação e Análise dos Resultados

### 4.1 Estrutura Curricular

Ao analisar as estruturas curriculares das IES que compõem esta pesquisa, especificamente as que apresentaram conceito 5 no ENADE, percebe-se que algumas instituições possuem uma “cultura empreendedora” (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001), que pode ser entendida como um conjunto de disciplinas técnicas voltadas para exemplos práticos e associações (Quadro 01). Considerando a classificação de Andrade e Torkomian (2001), observa-se que UFU-Campus Uberlândia e CEFET possuem disciplinas que promovem a associação entre teoria e prática, fomentando assim, uma cultura empreendedora nas instituições.

Ainda apoiando-se em Andrade e Torkomian (2001), a UNIFEI encontra-se no último estágio de um programa de educação empreendedora (Quadro 01), visto que apresenta uma ampla oferta de disciplinas destinadas ao empreendedorismo, bem como um eixo reservado às vivências empresariais dos alunos. Entretanto, as Instituições UFMG-Campus Montes Claros, UFJF-Campus Juiz de Fora, UFLA e IFSEMG-Campus Barbacena apresentam somente uma disciplina para o ensino do empreendedorismo (Quadro 04).

Instituição	Qtde	Nome da disciplina	C H Teórica	C H Prática	Natureza (OB/ OP/ E)	Período
UFU-Campus Uberlândia	3	Planos de Negócios	30	30	OB	4°
		Modelo de Negócios	30	30	OB	5°
		Empreendedorismo e Geração de Ideias	30	30	OB	1°
UFMG-Campus Montes Claros	1	Empreendedorismo	60	0	OP	N.D.A
UFJF-Campus Juiz de Fora	1	Empreendedorismo	60	0	OB	6°
UFLA	1	Empreendedorismo	34	0	OB	5°
CEFET	4	Empreendedorismo	45	15	OB	6°
		Empresa Simulada	0	30	OB	5°
		Gestão de Projetos	45	15	OB	7°
		Tópicos em empreendedorismo e estratégia	A definir		OP	Integralizado 96 créditos
UNIFEI	7	Empreendedorismo – Introdução	48	0	OB	1°
		Empreendedorismo e Micro e Pequenas Empresas	48	0	OB	2°
		Empreendedorismo I	48	0	OB	3°
		Empreendedorismo II	48	0	OB	4°
		Empreendedorismo III	48	0	OB	5°



Instituição	Qtde	Nome da disciplina	C H Teórica	C H Prática	Natureza (OB/ OP/ E)	Período
		Empreendedorismo IV	48	0	OB	6°
		Tópicos especiais em empreendedorismo	32	0	OB	9°
		Empreendedorismo- Pesquisa e estudos de casos	32	0	OP	10°
IFSEMG- Campus Barbacena	1	Empreendedorismo	30	0	OB	2°

**Quadro 04: Disciplinas ofertadas pelas Instituições com conceito 5 ENADE.**

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nas ementas/plano pedagógico das instituições.

Já as instituições que obtiveram nota 4 ENADE, apenas a UFOP apresentou mais de uma disciplina direcionada ao ensino de empreendedorismo. As demais instituições trazem em seus projetos pedagógicos somente uma disciplina que trata da temática empreendedorismo. Além disso, em algumas instituições, essa disciplina não possui natureza obrigatória (UFLA, UFVJM e uma das disciplinas da UFOP). O Quadro 05 apresenta as disciplinas oferecidas pelas instituições com conceito 4.

Instituição	Qtde	Nome da disciplina	C H Teórica	C H Prática	Natureza (OB/ OP/ E)	Período
UFV- Campus Rio Paranaíba	1	Empreendedorismo	60	0	OB	8°
UFU- Campus Ituiutaba	1	Empreendedorismo	30	30	OB	9°
UFOP	3	Introdução ao pensamento empreendedor	60	0	OB	3°
		Seminários em Planos de Negócios e Empreendedorismo	60	0	OB	8°
		Seminários Avançados em Empreendedorismo	30	30	E	A partir do 3° período
UNIMONTES- Campus Brasília de Minas	1	Empreendedorismo	36	36	OB	4°
UNIMONTES- Campus Montes e Claros	1	Empreendedorismo	36	36	OB	4°
UFLA	1	Empreendedorismo Governamental	60	0	E	-
UFVJM	1	Empreendedorismo		0	E	5 ou 7
IFNMG-Campus Pirapora	1	Empreendedorismo	80	0	OB	6°
IFMG-Campus Formiga	1	Empreendedorismo e Inovação	90	0	OB	8°
IFSEMG- Campus Muriaré	1	Empreendedorismo	80	0	OB	6°

**Quadro 05: Disciplinas ofertadas pelas Instituições com conceito 4 ENADE**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas ementas/plano pedagógico das instituições.

Em relação as instituições que obtiveram nota 3 no ENADE, observa-se (Quadro 06) que nenhuma delas estabelece relações com a prática, uma vez que as disciplinas não



apresentam carga horária prática. Além disso, há uma ênfase na construção do plano de negócios. Entretanto, a maioria das disciplinas oferecidas possuem natureza obrigatória.

Instituição	Qtde	Nome da disciplina	C H Teórica	C H Prática	Natureza (OB/ OP/ E)	Período
UFV- Campus Florestal	1	Empreendedorismo	60	0	OP	-
IFMG- Campus Bambuí	1	Empreendedorismo e Plano de Negócios	80	0	OB	6º
IFSEMG- Campus Rio Pomba	2	Empreendedorismo	36	0	OB	1º
		Elaboração de Plano de Negócios	66	0	OP	-
IFNMG- Campus Januária	2	Construção de Negócios I	40	0	OB	3º
		Construção de Negócios II	40	0	OB	4º

**Quadro 06: Disciplinas ofertadas pelas Instituições com conceito 3 ENADE**

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas ementas/plano pedagógico das instituições.

É importante mencionar que nessas instituições, de forma geral, as disciplinas de empreendedorismo são oferecidas na parte final do curso. Esse aspecto não foi identificado nas instituições de apresentam uma cultura empreendedora ou um centro de empreendedorismo, uma vez que, nessas instituições, o ensino de empreendedorismo perpassa toda a trajetória acadêmica do discente.

Em síntese, observa-se que não há, nas instituições analisadas, um padrão de nomenclatura para as disciplinas. A maioria denomina as disciplinas de “Empreendedorismo” e essa, algumas vezes abrange o plano de negócio, conceitos, e até mesmo aspectos gerenciais. Além disso, de forma geral, as disciplinas possuem natureza obrigatória e são oferecidas considerando certa quantidade de horas cursadas.

Em relação a quantidade de disciplinas oferecidas, considerando toda a amostra, verifica-se poucas instituições ancoradas em uma cultura empreendedora. Este panorama também foi identificado por Mendes (2011), que defende a importância do empreendedorismo nas grades curriculares. Para o autor, o empreendedorismo não deve ser ensinado com uma disciplina autônoma, pelo contrário, deve ser integrado as demais. Nessa mesma linha, Tschá e Cruz (2014) afirmam que educação empreendedora, vista como um conjunto de ações, oferece aos discentes a possibilidade de expansão das próprias ideias e que esse processo deveria ser estimulado e instituído desde os primeiros períodos de graduação.

Entretanto, conforme apontado por Dolabela (1999), a inclusão de disciplinas de empreendedorismo nas IES, é apenas um primeiro passo para a valorização e ensino do empreendedorismo, já que é necessário estabelecer uma cultura empreendedora na sociedade, e com isso o tema deveria ser discutido e refletido não só na graduação, mas destes os níveis iniciais de formação do indivíduo.

Cabe destacar que a maioria das instituições analisadas não oferecem experiência prática nas disciplinas. Esse aspecto pode ser considerado um agravante para o ensino do empreendedorismo. A literatura (GUIMARÃES, 2002; HENRIQUE; CUNHA, 2006; FERREIRA; RAMOS; GIMENEZ, 2006; MARTENS; FREITAS, 2008; VIEIRA et al., 2013; RIBEIRO; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2014; ROCHA; FREITAS, 2014) é unânime em abordar que o ensino do empreendedorismo deve abranger experiências fora da sala de aula.

#### 4.2 Obras citadas pelas ementas de disciplinas

Foram analisadas as recomendações bibliográficas básicas por cada umas das disciplinas das 22 instituições. A obra mais citada é “*Empreendedorismo: transformando as ideias em negócios*”, de Dornela. As instituições que indicaram tal bibliografia foram: UFVJM,

IFNMG-Campus Pirapora, IFMG-Campus Formiga, UFV-Campus Florestal, IFNMG-Campus Januária, IFMG-Campus Bambuí, IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba, UFMG-Campus Montes Claros, UNIFEI (indicada em mais de uma disciplina), CEFET e UFLA. Esta obra pode ser considerada um manual técnico que abrange desde os conceitos de empreendedorismo e oportunidades até a construção de planos de negócio e o gerenciamento da empresa. Além disso, possui um caráter dinâmico por conter questões para discussões no final de cada assunto explanado.

“*O segredo de Luísa*”, do autor Fernando Dolabela, também foi indicada pelas instituições como uma obra básica, que compõe as disciplinas que tratam da temática do empreendedorismo. Nesse livro, o autor relata desde a concepção da ideia de Luísa até a realização da abertura da empresa. As instituições que utilizam a bibliografia foram: UFVJM, UNIFEI (indicada em mais de uma disciplina), UFV-Campus Rio Paranaíba, CEFET e UFJF.

A obra “*Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios*”, de Peter Drucker, foi indicada por quatro instituições (IFMG-Campus Formiga, UFV-Campus Florestal, IFNMG-Campus Januária e UNIFEI). A obra é considerada referência para o empreendedorismo, sendo utilizada para leigos e consolidados no ramo. Além disso, possui foco econômico e gerencial, incluindo a inovação nesse processo.

O livro de Hisrich e Peters, “*Empreendedorismo*”, em suas edições, contempla principalmente a perspectiva do empreendedorismo, o plano de negócio e alguns casos ilustrativos. Essa obra também compõe a bibliografia básica das seguintes instituições: UFLA, UFV-Campus Rio Paranaíba e UNIFEI (indicada em mais de uma disciplina).

Já outras quatro obras foram indicadas por dez instituições (UFVJM, UFV-Campus Florestal, IFESMG-Campus Barbacena, IFNMG-Campus Januária, IFMG-Campus Bambuí, UFJF, UFU-Campus Uberlândia; IFMG-Campus Formiga, IF Sudeste MG-Campus Muriaré, e UFU-Campus Ituiutaba). São elas: (i) “*Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*”, em suas edições de 2004 e 2008, do autor Idalberto Chiavenato; (ii) “*Oficina do empreendedor*”, de Fernando Dolabela; (iii) “*Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas*”, de Farah e colaboradores; e (iv) “*Empreendedorismo*”, dos autores Hisrich, Peters e Shepherd.

Quarenta e uma obras foram citadas apenas uma vez nas ementas, e outras seis foram citadas duas vezes. Além disso, cabe destacar que a maioria das obras indicadas como bibliografia básica refere-se a livros, os quais apresentam-se consolidados. Somente a UNIFEI menciona, nas indicações bibliográficas, a busca por artigos no periódico CAPES. Ademais, a literatura internacional também se manifesta nessa instituição. Observa-se também poucas indicações de leitura dos clássicos na íntegra.

### **4.3 Análises dos aspectos do empreendedorismo nas ementas**

O Quadro 07 apresenta os conteúdos abordados nas ementas das disciplinas de empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração. Os conteúdos relacionados foram agrupados aos temas previamente identificados na literatura, como indica a coluna ‘Categorias e descrição’ e a coluna ‘Autores’ que embasam tais categorias. Assim, foram encontradas seis categorias, das sete definidas a priori. A coluna ‘Instituições’ indica quais das universidades consideradas neste estudo trabalham, em suas ementas, com tais categorias e quantas vezes os assuntos são tratados.



categorias e descrição	Autores	Instituições
<b>1-Definições básicas</b> Definições, características gerais, características pessoais do empreendedor, indivíduo empreendedor, importância do empreendedorismo, o que é ser empreendedor, fatores motivacionais e comportamentais.	Dolabela (2003); Martens e Freitas (2006); Dornelas (2008); Henrique e Cunha (2008); Rocha e Freitas (2014)	UFU-Campus Uberlândia (4); UFJF-Campus Juiz de Fora (2); UFLA (1); CEFET (1); UNIFEI (2); IFSEMG-Campus Barbacena (1); UFV-Rio Paranaíba (2); UFU-Campus Ituiutaba (3); UFSJ (5); UFLA (4)*; UFVJM (2); IFNMG-Campus Pirapora (1); IFMG-Campus Formiga (6); UFV-Florestal (2); IFNMG-Campus Januária (1); IFMG-Campus Bambuí (3); IFSEMG-Campus Rio Pomba (6).
<b>2-Criatividade e inovação</b> Ser inovador, criativo. Entender como ocorre a inovação e o processo empreendedor.	Dolabela (1999); Solomon; Duffy; Tarabishy (2002); Henrique e Cunha (2008); Dornelas (2008); Rocha e Freitas (2014)	UFLA (1); UNIFEI (1); IFSEMG-Campus Barbacena (1); UFV-Rio Paranaíba (1); UFSJ (2); UFLA (1)*; IFNMG-Campus Pirapora (1); IFMG-Campus Formiga (1); UFV-Florestal (1); IFNMG-Campus Januária (1); IFSEMG-Campus Rio Pomba (2).
<b>3-Habilidade de reconhecer oportunidades</b> Identificação e análise de oportunidades, avaliar negócios, estar atento a mudanças. Análises de viabilidade.	Gorman; Hanlon; King (1997); Dolabela (1999); Guimarães (2002); Dolabela (2003); Martens e Freitas (2006); Dornelas (2008); Rocha e Freitas (2014)	UFU-Campus Uberlândia (1); UFLA (1); UNIFEI (2); IFSEMG-Campus Barbacena (2); UFU-Campus Ituiutaba (2); UFSJ (2); UFVJM (2); IFMG-Campus Formiga (1); IFSEMG-Campus Rio Pomba (2).
<b>4-Recursos disponíveis</b> Capacitação e organização de recursos; identificar fontes e financiamento de recursos	Gorman; Hanlon; King (1997); Dolabela (1999); Guimarães (2002); Solomon; Duffy; Tarabishy (2002); Dolabela (2003)	UFU-Campus Uberlândia (1); CEFET (1); UFSJ (1); IFNMG-Campus Pirapora (1); IFMG-Campus Formiga (1); UFV-Florestal (1); IFNMG-Campus Januária (1).
<b>5-Riscos e incertezas</b> Adoção de medidas de minimização de riscos; lidar e assumir riscos.	Dolabela (1999); Guimarães (2002); Henrique e Cunha (2008); Rocha e Freitas (2014)	Não houveram instituições nesta categoria.
<b>6-Plano de negócios</b> Planejamentos de negócio.	Gorman; Hanlon; King (1997); Guimarães (2002)	UFU-Campus Uberlândia (4); UFMG-Campus Montes Claros (1); UFJF-Campus Juiz de Fora (3); UFLA (1); CEFET (7); IFSEMG-Campus Barbacena (1); UFV-Rio Paranaíba (1); UFU-Campus Ituiutaba (4); UFSJ (1); UFVJM (1); IFNMG-Campus Pirapora (1); IFMG-Campus Formiga (6); IFSEMG-Campus Muriaré (1); UFV-Florestal (2); IFNMG-Campus Januária (2); IFMG-Campus Bambuí (2); IFSEMG-Campus Rio Pomba (1).
<b>7-Aspectos gerenciais</b> Negociação, <i>networking</i> , tomada de decisão, liderança, desenvolvimento de estratégias, fazer previsões, administração sustentável, administração do tempo, resolver problemas, como gerenciar e fazer a empresa crescer, valores e atitudes da prática empresarial, trabalhar em equipe.	Gorman; Hanlon; King (1997); Guimarães (2002); Solomon; Duffy; Tarabishy (2002); Dolabela (2003); Martens e Freitas (2006); Henrique e Cunha (2008); Dornelas (2008); Rocha e Freitas (2014)	UFU-Campus Uberlândia (2), UFMG-Campus Montes Claros (1); UFLA (1); UNIFEI (7); UFV-Rio Paranaíba (1); UFSJ (3); UFLA (2)*; UFVJM (2); IFSEMG-Campus Muriaré (2); UFV-Florestal (1); IFNMG-Campus Januária (3); IFMG-Campus Bambuí (1).

**Quadro 07: Análise das categorias referente aos aspectos do empreendedorismo nas ementas de disciplinas.**

Fonte: Elaborado pelas autoras.

\*Curso de graduação em Administração Pública.

A partir da categorização estabelecida, observa-se que os conteúdos mais utilizados pelas instituições desta pesquisa, se referem as definições e características do empreendedor. Nessa categoria, foram incluídas as definições básica do empreendedorismo e do empreendedor, bem como suas características pessoais, fatores motivacionais e comportamentais (DOLABELA, 2003; DORNELAS, 2008). Cabe destacar que, algumas instituições atribuem a essa categoria um valor fundamental, já que destinam boa parte da carga horária total para compreender essa questão. Por exemplo, as instituições UFU-Campus Uberlândia e Campus Ituiutaba e IFSEMG-Campus Rio Pomba, explanam sobre a história e importância do empreendedorismo, conceito de empreendedorismo, empreendedorismo pelo mundo, além de tratá-lo como um processo. A UFV-Campus Rio Paranaíba inclui a importância de apresentar as “*Características do comportamento empreendedor*”, assim como a UFSJ com as “*Características do empreendedor: Habilidades, Competências, Conhecimentos*”. A IFMG-Campus Formiga aponta o “*Autoconhecimento*” como um elemento central do empreendedorismo, e que deve ser passado aos alunos.

Azevedo (2015) afirma que, no passado, a educação empreendedora era sinônimo de plano de negócio. A ênfase na construção de plano de negócios é uma temática relevante nas ementas das instituições. O planejamento do negócio, como um todo, está incluído nessa dimensão (GUIMARÃES, 2002), sendo que a maioria das instituições (17) contemplam essa temática. Nesse sentido, A IFMG-Campus Formiga divide o plano de negócios em dois momentos: a primeira parte em conceitos, tipos e finalidades, e a segunda em dimensões estratégicas, mercadológicas, operacionais, legais, de recursos humanos e financeiras. Além disso, apresenta “*Instituições de apoio ao desenvolvimento de Planos de Negócios; Softwares de construção de Planos de Negócios; Elaboração; apresentação e venda; Avaliação de Planos de Negócios*”. O CEFET inclui: “*Viabilidade mercadológica; Estudos de localização; Plano de operações; Plano financeiro; Plano de marketing; Avaliação econômico-financeira*” dentro do plano de negócios. A UFU-Campus Ituiutaba apresenta estrutura semelhante ao propor três partes para o plano de negócios: “*parte 1 – plano organizacional; parte 2, plano de marketing; parte 3 – plano financeiro*”.

Além disso, a categoria ‘Aspectos gerenciais’ que compreende *networking*, tomada de decisão e o gerenciamento de fato (HENRIQUE; CUNHA, 2008; DORNELAS, 2008; ROCHA; FREITAS, 2014), também se apresentam como um conteúdo importante para as instituições, sendo evidenciado por 12 delas. O estudo de Cruz (2013) aponta que o ensino de empreendedorismo deve proporcionar ao discente o aprimoramento de competências e habilidades gerenciais, uma vez que estas permitem ao discente responder as exigências externas da melhor maneira possível. Sendo assim, destaca-se os seguintes aspectos: “*Mudanças nas relações de trabalho*” (UFSJ); “*Relações com os fornecedores e os parceiros; Aspectos operacionais e tecnológicos*” (IFNMG-Campus Januária).

A dimensão ‘Criatividade e inovação’ é considerada pertinente para o ensino do empreendedorismo, pois compreende a inovação a partir de múltiplas correntes que tangenciam o empreendedorismo (SOLOMON; DUFFY; TARABISHY, 2002). Nela, foram incluídos elementos como: “*Criatividade e Inovação como fatores de transformação*” (IFSEMG-Campus Rio Pomba), e o indivíduo empreendedor, criativo e inovativo.

Ademais, outro aspecto para a formação empreendedora é a ‘Habilidade de reconhecer oportunidades’, pois é essencial para o empreendedor (ANDRADE, 2009), além de desencadear o próprio empreendedorismo (COSTA; OLIVEIRA, 2008). Nove instituições tratam dessa temática em suas ementas, em que se destaca “*Avaliação da viabilidade da oportunidade*” (IFSEMG-Barbacena); “*Ideias e oportunidades para criação de novas empresas/produtos*” (UFLA); “*A busca de oportunidades de negócios*” (UFVJM).

Os resultados das categorias ‘Criatividade e inovação’ e ‘Habilidade de reconhecer oportunidades’ corroboram com o estudo de Tezza (2004), que mostrou que os cursos de

graduação em administração, das instituições paraenses, relacionam o empreendedorismo com a busca de inovação, oportunidades voltadas para os resultados, criação de empresas e criatividade.

A categoria ‘Recursos disponíveis’ foi tratada por 7 instituições e refere-se a organização de recursos e a capacidade de identificar fontes de financiamento. Essa categoria é relevante na formação empreendedora porque permite ao estudante compreender os aspectos primordiais para a criação de um negócio (GUIMARÃES, 2002), que tratam de “*Fonte de financiamento*” (IFMG-Campus Formiga), Gerenciamento dos recursos empresariais (UFV-Campus Florestal), “*Alternativas de Financiamento*” (CEFET).

Por fim, destaca-se que nas ementas das disciplinas referente ao empreendedorismo, nenhuma trata da categoria cinco, denominada de ‘Riscos e Incertezas’, que indica o ensino de medidas de minimização de riscos e explana modos de lidar com incertezas e assumir riscos. Essa categoria é defendida por alguns autores como fundamental na educação referente ao empreendedorismo, visto que esta é, inclusive, uma característica do profissional empreendedor (DOLABELA, 1999; GUIMARÃES, 2002). Segundo Guimarães (2002), tendo como base os pressupostos da educação empreendedora, desenvolver habilidades para assumir riscos é fundamental, uma vez que essa configura-se uma competência empreendedora. Dessa forma, calcular e assumir o risco configura-se uma categoria fundamental para a formação empreendedora.

Cabe destacar que foram encontradas 3 categorias, explanadas no Quadro 08. São categorias que a literatura aborda como aspectos do empreendedorismo, no entanto, não são consideradas como temáticas fundamentais a serem abordadas no ensino do empreendedorismo por instituições de ensino. Contudo, nas ementas analisadas, esses aspectos apareceram como pontos a serem tratados nas aulas de tais disciplinas. Em outras palavras, tais categorias são reconhecidas pela literatura como fatores do empreendedorismo, entretanto, não são listados como imprescindíveis para o ensino do empreendedorismo.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Instituição</b>
Enfoques sobre o empreendedorismo	Empreendedorismo e Sustentabilidade; Intraempreendedorismo; Empreendedorismo privado; Empreendedorismo Público; Empreendedorismo Social.	UFMG-Campus Montes Claros; UFSJ; UFLA; IFNMG-Campus Piraropa; IFNMG-Campus Januária; IFSEMG- Campus Rio Pomba; IFMG-Campus Formiga.
Mercado e Competitividade	Estratégias para expansão do empreendimento. Visão de negócios; Papel econômico; Inteligência de Mercado.	UFU-Campus Uberlândia ULFA (2); UFSJ (3); IFNMG-Campus Piraropa; IFNMG-Campus Januária.
Casos na prática  (Aprendendo com a história de indivíduos empreendedores)	Estudo de casos de sucesso de diferentes empresas; biografias de empreendedores de sucesso.  Casos de sucesso e fracasso de empreendedorismo e criação de novos negócios.  Experiência dos empresários.	UFU-Campus Uberlândia; UNIFEI; UFU-Campus Ituiutaba (2); UFSJ; IFSEMG-Campus Rio Pomba.

**Quadro 08: Categorias encontradas a posteriori.**

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A categoria denominada “Casos na prática” que contempla em sua essência as biografias de empreendedores, pode ser considerada pertinente para as instituições. Os estudos de Fillion (1999) e Lopes (2010) apontam que a educação empreendedora difere do processo tradicional de ensino. Para a formação empreendedora é fundamental proporcionar aos discentes formas mais ativas de aprendizagem. Nesse sentido, a troca de experiências com outros

empreendedores, um estreitamento entre IES e comunidade podem proporcionar ao aluno amplas possibilidades de autodesenvolvimento. Além disso, o estudo de Henrique e Cunha (2008) aponta que os casos, biografias são indicadas para o ensino do empreendedorismo, visto que possibilita o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Além disso, algumas instituições, como apresenta a Quadro 08, tratam em suas ementas sobre conteúdos e enfoques específicos sobre o empreendedorismo, e a necessidades de visão e negócios voltados para o mercado e competitividade.

Este estudo vai ao encontro com alguns resultados encontrados por Guimarães (2002), em que a autora verifica, em termos de conteúdo programático, que predominam, de maneira significativa, temas relacionados ao processo de planejamento e criação de empresas e ao perfil/habilidades/comportamento empreendedor (categorias 1 e 6 deste estudo). Por outro lado, Guimarães (2002) constatou que questões relacionadas às restrições a empreender, ou elementos dificultadores à sobrevivência empresarial não são explicitamente objeto de discussão nas disciplinas (GUIMARÃES, 2002), assim como se verificou nesta pesquisa, ao não encontrar menção de ensino de habilidades para lidar com as incertezas e o risco.

O estudo de Ribeiro, Oliveira e Araújo (2014), dentre outros achados, aponta para a necessidade de modificar os currículos, metodologias e ferramentas das IES. Para os autores é necessário considerar a interdisciplinaridade de conteúdo e não tratá-los com uma temática isolada. Além disso, torna-se fundamental ir além da sala de aula, promovendo outros ambientes de aprendizagem.

Ademais, outros aspectos do empreendedorismo foram encontrados nas ementas de disciplina que não foram emolduradas nas categorias de análise, a saber: “Gestão do conhecimento; Dimensões para identificar setores favoráveis as novas empresas” (UFU–Campus Uberlândia); “Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) como atividades empreendedoras” (UFMG-Montes Claros); “Escolas do Empreendedorismo; Teoria Visionária de Filion; Definições e características das MPEs; Globalização e suas interferências nas MPEs; Estratégias para MPEs; Clusters e MPEs; GEM - Global Entrepreneurship Monitor: Pesquisa e Resultados” (UFJF-Campus Juiz de Fora); “Desenvolver práticas empresariais do dia a dia de um empresário e/ou funcionário em um ambiente simulado; Conceituação, características, gestão, estudos técnicos e importância de projeto, Critérios de análise de viabilidade econômica de um projeto, elaboração e análise de projetos de viabilidade” (CEFET); “Sistemas de informação empreendedorial; Coaching; Mentoring; Propriedade intelectual; Venture capital e outros tópicos inerentes ao desenvolvimento empreendedor; Criação de empresas” (UNIFEI); “Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário” (IFSEMG-Barbacena); “Pequenas empresas e empresas familiares; Sucessão; Criação e crescimento e conceito de ciclo de vida; Desenvolvimento de uma ideia de negócio” (UFU-Campus Ituiutaba); “Infraestrutura de apoio ao empreendedorismo” (UFSJ); “Migração do Estado patrimonialista para Estado empreendedor” (UFLA); “Educação Empreendedora” (IFMG-Campus Formiga); “Pesquisa, desenvolvimento e inovação como atividades empreendedoras; PD&I como atividades essenciais ao processo empreendedor e de geração de startups e spinoffs” (IFSEMG-Campus Muriaré); “Formalização e constituição de uma empresa” (UFV–Campus Florestal).

## **5 Considerações Finais**

O estudo objetivou investigar a temática de empreendedorismo nas ementas das disciplinas dos cursos de administração das universidades públicas de Minas Gerais. Especificamente, foi possível identificar a oferta de disciplinas com enfoque na temática de empreendedorismo na grade curricular dos cursos de graduação em administração; apontou-se os principais autores utilizados para embasar as discussões sobre o empreendedorismo; e analisou-se os aspectos do empreendedorismo tratados nas disciplinas dos cursos analisados.

Verificou-se que a maioria das instituições (15) apresenta apenas uma disciplina sobre empreendedorismo. Dentre todas as instituições analisadas, somente quatro não apresentam a disciplinas como obrigatória. Das disciplinas avaliadas (36 no total), a maioria são teóricas, ou seja, não apresenta relação com a prática. Outra constatação é referente a falta de padronização de nomenclatura das disciplinas.

Ademais, autores como Guimarães (2002) considera fundamental desenvolver habilidades para assumir riscos. No entanto, referente aos aspectos do empreendedorismo tratados nas ementas de disciplinas, aponta-se que nas grades curriculares não se trata da categoria ‘Riscos e Incertezas’, que indica o ensino de medidas de minimização de riscos e explana modos de lidar com incertezas e assumir riscos.

Das categorias levantadas a priori, as mais representativas foram ‘Definições básicas’ acerca do empreendedorismo, com destaque para a UFSJ, IFMG-Campus Formiga e IFSEMG-Campus Rio Pomba; e o ‘Plano de negócio’, mais citado por CEFET, UFU-Campus Uberlândia e Ituiutaba. Três categorias surgiram a posteriori, sendo elas ‘Enfoques sobre o empreendedorismo’, ‘Mercado e competitividade’, e ‘Casos na prática’. Evidencia-se que nos ‘Casos na prática’, as instituições apresentam preocupação em oferecer contato com casos de sucesso e fracasso por meio da experiência de empreendedores.

Por meio deste estudo, verificou-se que a temática empreendedorismo está presente como disciplina nos cursos de graduação em administração do estado de Minas Gerais. Fica claro a importância de uma formação empreendedora, tanto conceitual como a aspectos práticos, pois, de acordo com o Vilcov e Dimitrescu (2015), a educação empreendedora é pertinente na formação dos indivíduos, visto que possibilita o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que auxiliarão o indivíduo no crescimento pessoal e profissional. Contudo, ficou evidente que ainda há muito a ser aperfeiçoado na forma como estas disciplinas abordam o conteúdo, isto porque as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN, 2003) do curso de Administração não abordam o ensino do empreendedorismo na grade curricular, ficando a cargo de cada instituição sua incorporação ou não, logo, existe esta diversidade de formatos da disciplina, como evidenciado por este estudo. Isso é confirmado ao constatar que apenas uma instituição indica leitura internacional e busca por artigos no periódico CAPES.

Além disso, este estudo alerta para a falta de uniformização na nomenclatura das disciplinas e atualização das ementas, fichas de disciplinas e projeto pedagógico, bem como, a não disponibilização, por parte das instituições, de versões mais atuais de tais documentos. Espera-se que esta pesquisa possa gerar contribuições no sentido de demonstrar a importância da educação empreendedora, bem como a necessidade de atuação e contato com a prática empreendedora nas instituições analisadas a fim de que elas revejam suas matrizes e ementas, reformulando seus projetos pedagógicos.

Esta pesquisa tem como limitação o fato de ter considerado apenas os cursos de graduação em administração de instituições públicas do estado de Minas Gerais, impossibilitando uma análise comparativa com outras realidades do país. Apesar de ter sido uma escolha metodológica, outra limitação refere-se em não ter considerado os cursos sem nota ENADE ou com nota 2. Ademais, foram fatores limitadores a falta de informação como a falta de conteúdo programático, falta de detalhamento das disciplinas quanto a carga horária, aos créditos, pré-requisitos, e a não disponibilização de ementas por parte de algumas instituições. Em muitos casos, os projetos pedagógicos estão desatualizados em relação as fichas de disciplinas, ou vice-versa.

Diante disso, sugere-se, como estudos futuros, investigar a presença da temática empreendedorismo dentro das disciplinas específicas dos cursos de administração (financeiro, mercadológico, gestão de operações); estudar outros cursos, visto que se pode trabalhar com o ensino do empreendedorismo voltado às especificidades de outros cursos; analisar outras regiões do país a fim de comparação, ou mesmo um determinado curso em todo o território



nacional, ampliando, dessa forma, o escopo desse estudo; analisar a temática de empreendedorismo nas ementas das disciplinas dos cursos de universidades privadas por estados e/ou país. É possível, ainda, aprofundar a análise do ensino do empreendedorismo analisando as formas didático-pedagógicas.

## 6 Referências

ANDRADE, R. C. **O empreendedorismo na escola**. vol. 5. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2009.

ANDRADE, R. F. D.; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. In: II EGEPE – Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de Pequenas Empresas. **Anais...** Londrina, 2001.

ARBIX, G.; CONSONI, F. Inovar para transformar a universidade brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 77, p. 205-224, 2011.

AZEVEDO, A. C. de. **As práticas de ensino do empreendedorismo na formação dos acadêmicos de graduação do centro de ciências sociais aplicadas** - Gestão de uma universidade comunitária de Santa Catarina. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2015.

AZEVEDO, A. C.; MANTHEY, N. B.; LENZI, F. C. O Ensino do Empreendedorismo em Cursos de Graduação: Panorama das Práticas dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas. In: Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BASCI, E. S.; ALKANB, R. M. Entrepreneurship Education at Universities: Suggestion for A Model Using Financial Support. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 195, 856 – 861, 2015. DOI: 10.1016/j.sbspro.2015.06.364

BOTELHO, A. J. J.; ALVES, A da S. Uma avaliação da dinâmica das relações universidade-empresa para a inovação no Brasil. Evidências de duas experiências nacionais. **Redes**, v. 17, n. 32, 2011.

BRASIL. **Instituições e Cursos de Educação Superior**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

CAMARGO, D.; CUNHA, S. K.; BULGACOV, Y. L. M.. A psicologia de McClelland e a economia de Schumpeter no campo do empreendedorismo. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 10, n. 17, 2010.

COSTA, F. F; OLIVEIRA, D. M. Fatores de Influência no Interesse Empreendedor: uma análise junto a estudantes da área de gestão. In: XI SemeAD- Empreendedorismo em organizações, **Anais...** São Paulo, 2008.

CRUZ, G. T. **Educação Empreendedora**: uma análise do comportamento empreendedor e do desempenho individual de microempresários no contexto brasileiro. 169 fls. Dissertação. (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia. Administração e Ciência da Informação e Documentação (FACE), Universidade de Brasília. Brasília. 2013.



DCN – **Diretrizes Curriculares Nacionais.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces-0134.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

DEGEN, R. J. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora:** o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 134-181, 2013. DOI: 10.14211/regepe.v2i3.137

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. Trad. de Hugo TY Yoshizaki. São Paulo: Pioneira, 1987.

DUTRA, E. S. et al. Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora. In: II EGEPE – Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de Pequenas Empresas. **Anais...** Londrina, 2001.

EM – JORNAL ESTADO DE MINAS. Programa incentiva empreendedorismo entre jovens do Ensino Médio em Minas. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/05/23/internas\\_economia,960849/programa-promove-cultura-empreendedora-jovens-ensino-medio-minas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/05/23/internas_economia,960849/programa-promove-cultura-empreendedora-jovens-ensino-medio-minas.shtml)>. Acesso em: 22 de Agosto de 2018.

FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C.; GIMENEZ, F. A. P. Estudo comparativo das práticas didático-pedagógicas do ensino de empreendedorismo em universidades brasileiras e norte-americanas. **Revista Alcance** – Univale, v. 13, n.2, p. 207 – 225, 2006.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. F. LIMA, J. B.; CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance - Eletrônica**, Vol. 20 – n. 02- p. 203-220, 2013.

GORMAN, G. HANLON, D.; KING, W. Some research perspectives on entrepreneurship education, enterprise education and education for small business management; a ten-year literature review. **International Small Business Journal**, v. 15, n. 3, p. 56-77, 1997. DOI: 10.1177/0266242697153004



GUIMARÃES, L. de O. Empreendedorismo no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas. In: Enanpad. **Anais...** Atibaia, 2002.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, 2008.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KRAKAUER, P. V. C.; SANTOS, S. A. D.; ALMEIDA, M. I. R. Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 101-127, 2017. DOI: 10.14211/regepe.v6i1.353

LAVIERI, C. Educação Empreendedora? In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceito, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEITE, D. Avaliação institucional participativa e a universidade socialmente empreendedora. **Avaliação: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas**, v. 10, n. 1, p. 51-70, 2005.

LOPES, R. M. A (Org.) **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes. **Revista Estudo & Debate**. Lajeado, Rio Grande do Sul: [s.n.], v. 15, n. 2, 2008. p. 71-95.

MATIAS, M. A.; et al. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 63-78, 2013. DOI: 10.16930/2237-7662/rccc.v12n35p63-78

MENDES, M. T. T. **Educação Empreendedora: uma visão holística do empreendedorismo na educação**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia. Lisboa, 2011. 288 p.

MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, T. C. et al. A Metodologia de Kristiansen e Indarti para Identificar Intenção Empreendedora em Estudantes de Ensino Superior: Comparando Resultados Obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. **Revista de Negócios**, v.15, p.67-86, 2010. DOI: 10.7867/1980-4431.2010v15n3p67-86

PAIVA JÚNIOR, F. G. de. **O empreendedorismo na ação de empreender: uma análise sob o enfoque da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz**. 2004. 369 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

RESENDE, L. M.; DIB, S. K.; LEITE, M. G. Gestão Empreendedora de Carreiras Tecnológicas. **Revista Gestão Industrial**. v. 1, n. 1, 2005. p. 37-48. DOI: 10.3895/S1808-04482005000100003



RIBEIRO, R. DE L.; OLIVEIRA, E. A. D. A. Q.; DE ARAÚJO, E. A. S. A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, 10, 3, 2014.

RMI - REDE MINEIRA DE INOVAÇÃO. **Governo de Minas Lança Edital do Programa Startup Universitário**. Disponível em: <<http://www.rmi.org.br/rmi/noticias/2959/governo-de-minas-lanca-edital-do-programa-startup-universitario;jsessionid=m38rx0f9njb2>>. Acesso em: 22 de Agosto de 2018.

ROCHA, E. L. de C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, 2014. DOI: 10.1590/1982-7849rac20141512

SCALIONI, T. Programa Mineiro de Empreendedorismo: Alternativa para Inovação e Desenvolvimento. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 1, p. 16-34, 2017.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, 2009.

SEBRAE. **Programa Educação Empreendedora – MG**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/sebraeaz/programa-educacao-empreendedor-mg,b0cc1d6351ce3510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 22 de Agosto de 2018.

SELA, V. M.; SELA, F. E. R.; FRANZINI, D. Q. Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável: um estudo sobre a metodologia “pedagogia empreendedora” de Fernando Dolabela. In: XXX ENANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Anais...** Salvador, 2006.

SOLOMON, G.T; DUFFY, S.; TARABISHY, A. The state of entrepreneurship education in the United States: a nationwide survey and analysis. **Internacional Journal of Entrepreneurship**, v. 1, n. 1, p. 65-87, 2002.

SOUZA, E. C. L. et al. **Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino de empreendedorismo em IES brasileiras**. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

TEZZA, G. O. A. **O ensino de empreendedorismo nos cursos de Administração das Universidade do Estado do Paraná**. 142 fls. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios). Universidade Regional de Blumenau- FURB. Blumenau: 2004

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G.G. Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras. In: BECKER, A. R. Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

VIEIRA, S. F. A.; et al. Ensino do empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 93-114, abr./jun. 2013.

VILCOV, N.; DIMITRESCUB, M. Management of Entrepreneurship Education: a Challenge for a Performant Educational System in Romania. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 203, 173 – 179, 2015. DOI: 10.1016/j.sbspro.2015.08.278.